

CRÔNICAS PARA

---

TRABALHAR EM

---

SALA DE AULA

---

- Ensino Fundamental e Médio

JULIANO MARTINZ

JULIANO MARTINZ

# CRÔNICAS PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA

Ensino Fundamental e Médio

Copyright © 2020

Todos os direitos reservados



[www.corrosiva.com.br](http://www.corrosiva.com.br)

---

## PREFÁCIO

Professores de língua e literatura geralmente precisam de contos e crônicas para trabalhar em sala de aula. Os livros de português ajudam neste sentido. Mas às vezes são necessárias crônicas adicionais para complementar este trabalho.

Embora a internet ofereça diversos conteúdos relacionados, decidi criar este e-book gratuito para **presentear os professores**. Ele contém algumas das minhas crônicas para serem utilizadas em sala de aula.

Parte deste conteúdo ofereço em meu site Literatura Corrosiva. Mas nesta obra ofereço também conteúdo exclusivo, uma crônica inédita!

Nesta obra, também comento sobre outro trabalho meu, o e-book com um [Plano de Aula desenvolvido para Leitura e Redação](#) em sala de aula. Este plano de aula foi criado como ferramenta de auxílio para os professores. Os exercícios que apresento ali são utilizados por escritores profissionais e são de grande ajuda para estimular a criatividade dos alunos e seu gosto pela leitura.

Espero sinceramente que minhas crônicas ajudem na aplicação de suas aulas.

Juliano Martinz

---

## SUMÁRIO

Passarela da Misanthropia .....	1
Primeiro Encontro .....	2
Amores Virtuais.....	5
Eu, Mutante.....	6
Teclando .....	7
Plano de Aula – Leitura, Redação e Literatura .....	9
O Autor .....	10



## Passarela da Misanthropia

Caminho obedientemente atrás dele. Seus passos me parecem lentos. Como se desfilasse na passarela da misantropia. Como se não soubesse para onde ir.

Percebo a tristeza no seu tom de voz quando ele diz meu nome. Não entendo o que ele diz, mas entendo, ao mesmo tempo. Seu tom de voz diz tudo.

Uma pena. Preferia quando ele era todo felicidade. Desde que ela foi embora, tudo mudou. Desde que ela saiu pela porta da frente e nunca mais voltou. Lembro-me até hoje. Ela estava nervosa. O semblante determinado. Não olhou para mim. Não olhou para trás. Não olhou para o que construíra. Simplesmente, partiu.

Ficamos eu e ele. Desde então, dois solitários. Eu o amo. E compartilho a sua dor. E, de alguma forma, percebo que ele sabe a verdade sobre mim: eu jamais seguirei os passos dela. Jamais vou abandoná-lo.

Sempre que ele chamar Rex, eu irei até ele, o rabo abanando, tentando lhe conferir traços de afago em um dia repleto de desavenças internas.



## Primeiro Encontro

No seu primeiro encontro romântico com uma garota, levou junto a mãe. Rapaz criado sob os mimos da mãe viúva e de duas tias solteironas, não se sentia seguro nem para assinar o próprio nome. A ausência de qualquer uma das três figuras femininas fazia com que Alfredo perdesse até a fala.

A independente Paloma que se produzira para o grande encontro com tamanha vivacidade, agora olhava para a cena berrante com uma estranheza perturbadora.

– Oi Paloma, essa é minha mamãe.

Após uma eternidade para recuperar o fôlego, Paloma manteve o decoro e não tocou no assunto. Trocou dois beijinhos com o Alfredo, dois beijinhos com a mãe e se sentou à mesa do restaurante.

Durante o jantar, a mãe, sob os tufos de cabelos brancos e uma pele desgastada, falava sem parar. Até de boca cheia. Falava sobre receitas, o clima, a violência da cidade, e sobre cada um dos programas de TV, desde os Bom Dia Qualquer Coisa até os Boa Noite Coisa Qualquer.

Em dado momento, a mãe foi ao banheiro. Delicada como uma duquesa, disse sem rodeios:

– Dá licencinha que vou ali no banheiro dar uma “urinadinha”, mas já volto. Vocês esperem eu voltar pra conversar que não quero perder nadinha. – Era só o que faltava.

Foi só a figura embalsamada desaparecer, e Paloma disse entre dentes:

– Alfredo, você tá louco? Por que você trouxe sua mãe no nosso encontro?

– Ah, Paloma, me desculpe, mas eu não podia deixar a mamãe em casa. Ela tem medo de ficar sozinha.

– Medo de ficar sozinha? E o que eu tenho a ver com isso?

– Mas, o que você queria que eu fizesse?

– Eu queria que... – Falar e bufar são duas coisas difíceis de se fazer ao mesmo tempo. – Eu queria que você tivesse feito qualquer coisa, qualquer coisa: deixado ela sozinha, levado ela pra casa do vizinho, acertado ela com uma pá e enterrado no fundo do quintal, menos ter trazido ela com você pro nosso encontro.

– Puxa, Paloma. Como você é insensível. Até parece que nunca teve uma mamãe.



– Para, para. Ela não é sua “mamãe”.

– Como não?

– Ela é sua “mãe”. Você já tá crescidinho demais pra ficar com essa de “mamãe” daqui, “mamãe” dali.

– Na verdade, eu costumo chamar ela de “mamãezinha”, mas achei que você ia me achar meio infantil.

– Oh, você infantil? Imagina, Alfredo! Um homem que traz a “mamãe” num primeiro encontro não tem nada de infantil.

– Eu não gosto desse seu cinismo.

– Homens infantis fazem outras coisas: fazem xixi no penico, usam shampoo de bebê e só dormem com a luz acesa.

Alfredo ficou embaraçado. Tentou desviar os olhos, mas o encabulamento o entregou.

– Eu não acredito, Alfredo. Eu não acredito. Qual dessas três coisas você faz ainda?

– Ééé...

– Todas elas?

– Não, todas não. Eu não durmo com a luz acesa. Porque a luz incomoda a mamãe.

– O quê? Você dorme com sua mãe?

– E com as minhas tias, também. Mas por elas, poderia deixar a luz acesa.

– Com as suas...? Não, não. Pra mim, chega. Adeus.

– Paloma, espera. Espera.

Apesar das súplicas de Alfredo, ela se levanta e desaparece de sua vista.

Quando a mãe volta, percebe o filho sozinho e triste, e pergunta:

– Que foi, meu bebê? Que cara é essa?

– Mamãe, tenho uma notícia triste pra te dar.

– O quê?



– A Paloma terminou com a gente.





## Amores Virtuais

Chegou a conclusão de que a única forma de encontrar o seu príncipe encantado era por meio de sites de relacionamentos, especializados em unir pessoas com características semelhantes. Moça tímida, recatada, criada sob o rigor de um pai severo, nunca fora de sair, fazer amigos, paquerar. Encontrar um namorado, dentro de casa, assistindo novela das 6, das 7 e das 8 seria humanamente impossível. Por isso, chegou a conclusão de que precisava mudar. E a solução seria acreditar em amores virtuais.

Acessou o site. O primeiro campo a ser preenchido era “Apelido”. Um apelido, meu Deus! Mas que apelido? O apelido de criança? Nem pensar. “Miss Pança” estava fora de cogitação. Assustaria qualquer pretendente. Ela precisava de algo mais sugestivo, mas sem ser extravagante demais. Que tal “Donzela Romântica”!? Não era o exemplo perfeito de criatividade, mas não deixava de ser sincero. Se não fosse sincera agora, o que dizer depois de iniciar um relacionamento?

Mas na hora de preencher campos como Idade, Altura e Peso, hesitou. Sinceridade demais desgasta a relação, pensou, como uma especialista em relações amorosas. Por isso, diminuiu idade e peso, e aumentou a altura.

No campo Cantor (a) Preferido (a), achou que Xuxa ia passar uma imagem ruim. Melhor Elis Regina. Homens gostam de mulheres cultas. Livros? Na vida, ela só tinha lido Dale Carnegie. Por isso, arriscou um Patrick Süfnd – embora ela tentasse se referir a Patrick Süskind – que fora citado em alguma nota da Cláudia, mês passado.

No campo Sonho, chegou a conclusão de que se colocasse a verdade (aquela verdade que cultivava ternamente desde seus 12 anos) de que queria casar e ter 3 ou 4 filhos, ah, aí sim ninguém se interessaria por ela.

No final das contas, havia mudado tantas características, tantas referências, tantas especialidades que a “Donzela Romântica” poderia ser qualquer pessoa do mundo, menos ela.

Ficou deprimida ao perceber que, se ela agia dessa maneira, ocultando suas características – encaradas como “defeito” sob os exigentes olhos de mulher que imagina estar fadada à vida monástica – e inventando outras qualidades; sim, se ela agia de tal forma, não seria difícil imaginar que outros agiriam da mesma maneira. Em outras palavras: se recebesse o e-mail dum jovem de vinte e poucos anos, atlético, olhos claros, nominado Poeta Coruscante, deveria entender: coroa desorientado, barrigudo, consumidor assíduo de espetinho e ovo cozido no Bar do Joca, e torcedor fanático do Grêmio Maringá.

Pensou melhor. Bem melhor, por sinal. Fechou o navegador sem salvar seu cadastro, e foi assistir emocionada, a mais uma eliminatória de A Fazenda.

## Eu, Mutante

Sou um mutante tectônico. Uma tribulação interna que traz erupções cutâneas capazes de gerar mudanças climáticas, movimentos sísmicos. Um casual olhar orogenético, favorável ou com desfavor, e temos uma nuvem de pó e destroços.

Sou um mutante tectônico. Meus passos rastejantes deixam rastros aleatórios de destruição. Meus respirar provoca ondas sonoras que alteram as marés. O som da minha voz corrompe notas musicais e arranca seus suspiros ofegantes. Meus sentimentos são tempestades que assolam estruturas, pavimentos e esperanças.

Sou um mutante tectônico, e já dei a volta ao mundo. Retornei ao exato ponto de onde parti. Quando aqui cheguei, percebi que nada sobrou. Por onde passei, com meus passos, respiração, palavras e sentimentos exterminei vida e concreto, suspiros e proporções.

Como último ser de pé, decidi então olhar para mim mesmo. Uma aniquilante autoanálise. E quando me encarei, meu olhar decepcionado fulminou uma explosão interna que me despedaçou. Órgãos e peles atirados ao vento, convertidos em cinzas, misturados ao pó. E aqui passei a jazer.

Eu era um mutante tectônico.

---

## Teclando

No celular, as duas teclavam.

GAROTA 1: C foi nu xou?

GAROTA 2: Neim... o Kko foi em kza.

GAROTA 1: Qm eh Kko?

GAROTA 2: Meu BF...

GAROTA 1: BF????

GAROTA 2: Boyfriend!

GAROTA 1: Hã???

GAROTA 2: Meu namoradu, kct.

GAROTA 1: Eu cei o q eh bf, hanta. Soh to hassustada... c naum namohra o Bitaum?

GAROTA 2: Terminamu cgunda.

GAROTA 1: Eu axava q cs kombnavam tantu... E onde c conheceu s Kko?

GAROTA 2: Na escola.

GAROTA 1: E qdo vai mi apreztah??

GAROTA 2: Neim vo. Axu q vo terminah cum ele tb.

GAROTA 1: Pq?

GAROTA 2: Ele n mi entendi.

GAROTA 1: N ti entendi?

GAROTA 2: Eh... nois konversah nu zap e ele n entendi o q excrevu...

GAROTA 1: Axa?

GAROTA 2: Sab komo ele mi xamo p sair, nu zap?

GAROTA 1: Komo?

GAROTA 2: "Oi, minha querida. Será que nós não poderíamos ir a um cinema, na próxima quinta?"



GAROTA 1: Afff... q horror! C eu fosse c jah tinha terminadu.

GAROTA 2: Eh, jah devia ter terminadu, msm... Vo fazeh isso, gora msm. O Kko tah online. Perai....

GAROTA 1: To perando....

Um minuto depois.

GAROTA 2: Axu q vo t q terminah, kra a kra.

GAROTA 1: Pq?

GAROTA 2: Eu escrevi p ele: "Kko, c eh dez. C pd i kza si quizeh, mais ceria moh simplez c fomu soh amigu."

GAROTA 1: E ele??

GAROTA 2: "Mas claro que eu quero me casar com você! E assim como você, eu também tinha pensado numa cerimônia simples, só com os amigos. Mas ao invés do dia dez, não seria melhor casar no dia quinze que é feriado?"

GAROTA 1: Afff....

---

## Plano de Aula – Leitura, Redação e Literatura

Desenvolvi um plano de aula com um roteiro para professores ensinarem literatura e redação para seus alunos. Você vai ver que o conteúdo estimula os alunos a **expressarem seus pensamentos**, dando voz às suas ideias.

Seu objetivo é desenvolver a capacidade dos alunos de **interpretar textos**. Com isso, é possível estimular a imaginação dos alunos, desenvolver sua habilidade crítica, além de possibilitar um aumento da consciência emocional.

Apresento alguns exercícios que são utilizados por escritores profissionais.

Conteúdo do plano de aula:

- Diversas propostas de escrita (exercícios para estimular criatividade)
- Conversas e redação sobre temas atuais
- Exercícios para ensinar os alunos a escrever com emoção
- Exercícios para ajudar alunos a escrever como escritores profissionais
- Textos para leitura e interpretação
- Exemplos para encenar textos literários
- Dicas para envolver alunos nas aulas online
- Diversas crônicas para utilizar nas aulas de literatura
- Página exclusiva para seus alunos publicarem os textos escritos em sala de aula

Para adquirir este e-book, acesse a plataforma do Hotmart abaixo. A compra é feita em um sistema 100% seguro e autenticado. Qualquer dúvida entre em contato comigo pelo e-mail [julianomartinz@gmail.com](mailto:julianomartinz@gmail.com)

<https://go.hotmart.com/B19716298E>



## O Autor

Juliano Martinz é escritor, redator publicitário, revisor e biógrafo.

Supostamente nasceu no Paraná. Morou em tantos lugares que às vezes não consegue se lembrar de onde está.

Quando criança queria ser um escritor. Depois de adulto, persistiu no erro. Iniciou suas atividades literárias profissionais como cronista de jornais e revistas em 2005. É criador e autor do site Literatura Corrosiva.

Hoje, realiza trabalhos como redator publicitário e escreve textos para serem usados em sala de aula. E, como biógrafo, auxilia as pessoas na produção das histórias de suas vidas.

Basicamente, não gosta de se autodefinir. Não insiste em ser, mas se orgulha de estar.

